



MANIFESTO VIDAS NEGRAS IMPORTAM EU QUERO RESPIRAR

Somos uma sociedade multirracial, hoje a quarta economia da América Latina e 79ª entre os 189 países mais desenvolvidos do mundo, que apresenta os mais alarmantes índices de empobrecimento acelerado, com violações do direito à moradia, à educação, à saúde e à vida de mais de 50% da população autodeclarada pardos e negros de acordo com o RHI (Relatório de Desenvolvimento Humano) de 2019 publicado pela ONU (Organização das Nações Unidas).

Vidas negras são ceifadas em um percentual de 132% em relação aos brancos de acordo com o Instituto de Pesquisa e Econômica Aplicada – IPEA, em pesquisa intitulada "Vidas Perdidas e Racismo no Brasil". O Racismo estrutural tornou cotidiano o assassinato até de crianças pela PM, Agatha Felix, 8 anos, assassinada no Morro do Alemão, em 23/09/19 pela PM; Diogo Coutinho, 16 anos, assassinado em Niterói pela PM, em 19/08/19; João Pedro, 14 anos, assassinado em frente ao Palácio Guanabara, em 31/05/20.


O racismo é fatal para o desenvolvimento dos povos, pois, sufoca até os direitos fundamentais, sejam estes a segurança pública, ou a saúde básica.

De acordo com a Agência Pública com o advento da Pandemia os dados de internações e óbitos de crianças e adolescentes por Covid-19, mostram uma correlação racial que reafirma a situação de desigualdade no país, no qual os adolescentes e crianças de pele escura são a maioria dos hospitalizados por SRAG – integrando os pretos e pardos aos 7.134 casos, contra 6.271 casos de brancos nas hospitalizações de menores de idade.

São 303 mortes de menores de idade pretos e pardos, contra 237 brancos da mesma faixa etária em situação de óbito pelo mesmo motivo.

A PENA DE MORTE, sem julgamento, imposta pelo racismo à juventude negra, racismo, que naturaliza a dispensa de alguns minutos da atenção da patroa e o filho da cozinha, que despenca do 9º andar, do jovem impedido de ir e vir nas ruas, sem saneamento básico das periferias brasileiras, sem hora para ser alvejado pela PM, seguranças armados e quem mais o intitula de ladrão, que o agridem nos espaços sociais, sejam, em shoppings, escolas ou condomínios, com palavras e





safanões. A juventude afrodescendente que ousa comprar um presente para os pais, sonhar com a Universidade, ou apenas fazer uma entrega, nos sufoca. A arma intitulada racismo estrutural fere e mata, milhares, todos os anos no Brasil, apenas pela negritude de sua pele. Assim, esta realidade tem que mudar, pois queremos respirar!

Manifestamos nossa indignação pela perpetuação da exploração e titulação de **"meia tigela"** aos negros que trabalhavam à força nas minas de ouro e recebiam como punição apenas metade da tigela de comida e recebiam tal nomenclatura: **"meia tigela"**. Queremos emprego com renda justa e equidade de oportunidade de sonhar com futuro e conquistas na educação e na profissão.

Manifestamos nossa indignação pelo vocabulário que naturaliza a violência moral contra milhares, reduzindo uma raça à condição de mancha social: **"mercado negro"**, **"magia negra"**, **"lista negra"**, **"ovelha negra"**, **"denegrir"**... expressões em que a palavra **'negro'** representa algo pejorativo, prejudicial, ilegal ou sujo. Queremos o fim do racismo institucional, pois nossos ancestrais ajudaram a construir a identidade cultural/social da pátria, que é de todos.

Manifestamos nossa indignação pela herança da violação imposta as nossas ancestrais, consideradas **"da cor do pecado"**, mulatas (mulas), de cabelo ruim, de fios **"rebeldes"**, **"cabelo duro"**, **"carapinha"**, **"mafuá"**, **"piaçava"** e que por ser percebida na sociedade com o qualquer, diferente da outra, que afirmava **"eu não sou suas nêgas"**, eram violadas de todas as formas. Queremos o fim do machismo **"tipo exportação"**, que impõem aos afrodescendentes os piores salários e os maiores índices de vítimas da violência física, moral e sexual do país. Os índices de feminicídio comprovam, a maioria das vítimas eram mulheres negras de baixa renda.

Manifestamos nosso desejo de ressignificar por diversidade a partir da luta pela paz, pela liberdade social e direito à vida. O fim do racismo estrutural dará um novo rumo à sociedade, findando a vergonhosa história de violências causadas pela discriminação. E neste dia poderemos respirar aliviados quando formos uma nação antirracista.

